

UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS DO RECIFE EM ENSINO REMOTO

Jennifer Soares Wanderley Fernandes (UFPE)

Resumo: A Covid19 houve mudança nos enfrentamos à pandemia, isolamento social, longe das salas de aulas. Adaptar a novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Iniciar o estudo sobre os conceitos de Educação Bilíngue e o ensino remoto, buscar o desenvolvimento da Libras - Língua Brasileira de Sinais, as perguntas sobre as experiências dos professores e como fica a mudança do ensino metodológico para o ensino remoto. Alguns professores têm dificuldade no processo de aprendizagem. Quais seriam os principais desafios do professor para o ensino de Libras e português como L2 nas aulas remotas?. Fazemos uma pesquisa bibliográfica sobre a didática na educação bilíngue, a escola qual mais salas bilíngues para surdos pelos sites e o sistema de ensino remoto como os professores iniciam o processo de ensino e a aprendizagem dos alunos surdos, e as estratégias. A educação bilíngue tem como um dos objetivos, cuidar e educar as crianças surdas ampliando os conhecimentos e experiências. Conferir a acessibilidade para os usuários com deficiência auditiva e surdas o direito de ir a escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino com presença de tradutores e intérpretes de Libras e ou os professores bilíngues, conferir as diretrizes do Decreto 5626/2005. A proposta busca a valorização das duas línguas como Libras e português (escrito) utilizadas na educação de surdos, sendo com a estratégia do ensino remoto.

Palavras-chave: Didática; Educação Bilíngue; Ensino remoto; Libras.

Abstract: Covid19 has changed, we face the pandemic, social isolation, away from the classrooms. Adapt to new technologies, new methodologies, transforming yourself. Start studying the concepts of Bilingual Education and remote teaching, seek the development of Libras - Brazilian Sign Language, questions about teachers' experiences and how is the change from methodological teaching to remote teaching. Some teachers have difficulty in the learning process. What would be the main challenges for the teacher to teach Libras and Portuguese as a L2 in remote classes?. We do a bibliographical research on didactics in bilingual education, the school which more bilingual rooms for the deaf through the websites and the remote teaching system as teachers start the teaching and learning process of deaf students, and the strategies. One of the goals of bilingual education is to care for and educate deaf children, expanding their knowledge and experiences. To grant accessibility for hearing-impaired and deaf users the right to go to bilingual schools or regular schools of the regular education network with the presence of translators and interpreters of Libras and/or bilingual teachers, check the guidelines of Decree 5626/2005. The proposal seeks to value the two languages such as Libras and Portuguese (written) used in the education of the deaf, using the strategy of remote teaching.

Keywords: Didactics; Bilingual Education; Remote teaching; pounds.

INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido para conhecer a didática na educação bilíngue, os surdos têm sido educados, professores ouvintes ou surdos utilizam a língua de sinais, precisam se preparar para atuar com alunos surdos por meio de novas tecnologias com recursos visuais. Para estudar esse tema, busca apoio nos estudos produzidos por Libâneo (1994), Damis (1990), Perlin e Rezende (2011).

Este trabalho mostra a didática na educação bilíngue, incluindo as pessoas surdas na escola bilíngue, entende-se como aquela em que as duas línguas são como Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Língua Portuguesa. É necessário que os surdos aprendam a língua portuguesa para que haja uma facilitação na comunicação com a cultura ouvinte, mas sendo essa sempre a sua segunda língua. Congresso Nacional de Educação (2019).

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2010, existem cerca de 86.397 mil pessoas com deficiência auditiva graus leve, severa e profunda no Recife. Percebe-se que parte dela usa a Libras e tem dificuldade de acesso à Educação Básica. Na pandemia, em 2019, suspenderam as aulas das escolas de educação básica no País, os estudantes tinham internet e computador ou notebook em casa, sendo 48,6% na rede pública e 90,5% na rede privada.

Futuramente, a finalidade é querer a participação de todas as pessoas surdas na escola bilíngue, respeitando os valores culturais e históricos, e assim de algum modo contribuir para melhorar essa comunicação e escrita.

No Brasil percebe-se quase uma carência quanto à quantidade de escolas bilíngues para surdos. Conforme o Decreto nº 10.502, 2020, o ensino bilíngue é realizado em Libras como primeira língua e em língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, destinadas a educandos surdos. No momento, em Pernambuco existe uma escola bilíngue para surdos que fica no Centro Suvag de Estado mais conhecido, com enfoque no ensino regular em Língua Brasileira de Sinais, que possibilita a aquisição de uma língua viso-espacial através do contato com adultos surdos, infelizmente, está fechado. Conta um pouco de história sobre Suvag (Sistema Universal Verbotonal de Audição Guberina), filosofia norteadora da Instituição., fundado em 1976, preocupam-se com a restauração de audição e o fala, depois do período, iniciou com a comunicação total, língua de sinais e escolarização em classes especiais. Em 1990, iniciou com a mudança do oralismo para bilinguismo e depois deu-se em 1993 começou a funcionar o Centro Educacional Bilíngue.(SUVAG, 2011).

Informando-me que em 2015, a secretaria da educação inaugurou sete escolas municipais com salas bilíngues do Recife, a importância da educação bilíngue para elaborar as estratégias e metodologias do ensino específico com os aspectos viso-espacial.

Propor uma adaptação um ambiente virtual de ensino sociocultural em dois idiomas, a possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Bilíngue, conhecer o conceito das diferentes teorias da didática e legislação da Educação Bilíngue. Analisar a organização do trabalho pedagógico na Educação bilíngue e conferir o uso de estratégias por parte dos professores para facilitar o ensino aprendizagem nas aulas remotas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DIDÁTICA

“O conceito de Didática apresenta variações em diferentes épocas e em diferentes situações educacionais nos quais, o campo teórico educacional modifica-se, seguindo as transformações sociais e econômicas, apresentando-se muito diversificado”. (OLIVEIRA, 2015). Isto significa sempre as mudanças históricas e sociais, é o ramo da ciência da educação, tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações entre professor e aluno, criando as estratégias que garantem a desenvolver o conhecimento. Percebemos que ao longo dos tempos, as formas de ensino e aprendizagem foram evoluindo e levantaram-se discussões.

A análise da pesquisa bibliográfica e reflexão sobre a prática docente, os modelos didáticos teóricos são construções teóricas que refletem o comportamento e a atuação do professor diante do processo de ensino e aprendizagem, podem ser quatro são como tradicional, tecnológico, espontâneo e alternativo.

Didática tem que pensar num conjunto de conhecimentos didáticos e pedagógicos, esclarecendo seu papel na formação profissional para o exercício. A relação entre a teoria e a prática mostra como uma estratégia metodológica para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

1.2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Para Araújo (2019, p.29): “ [...] acredita que a alfabetização em Libras como LI é a única maneira para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos surdos.”. Quando surdo chega na escola sem se comunicar acompanhado pela família que não conhece Libras. O surdo frequenta escola bilíngue onde conhece a primeira língua é Libras.

No dia 26 de Setembro deste ano, a comunidade surda comemora-se o Dia Nacional do Surdo e também foi criado o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro. Caminharam pelo Centro do Recife em Pernambuco, em protesto por mais inclusão e pelas mais escolas bilíngues.

Esta é a história das lutas em defesa da Escola Bilíngue de Surdos nestes últimos anos, uma história que foi e ainda é uma explosão de mobilizações sem precedentes, em que surdos de praticamente todas as regiões do país foram mobilizados e mobilizadores para defender a qualidade da educação para nossas crianças surdas. (CAMPELO E REZENDE, 2014, p.71-92.).

As escolas bilíngues priorizam a língua brasileira de sinais (LIBRAS) como a língua primária e o português escrito como língua secundária para os alunos surdos. As estratégias no planejamento são como uso de recursos visuais, uso funcional da Língua Portuguesa e estabelecimento de um acompanhamento periódico. As modalidades são como educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio.

O Projeto de Educação Bilíngue para os Surdos busca a aceitação da surdez sem almejar transformações culturais e de identificação do sujeito surdo. Segundo essa proposta, o indivíduo ao adquirir uma língua natural é capaz de se desenvolver plenamente, vivenciando, aprendendo e se comunicando, além de se identificar com sua cultura. (DIZEU e CAPORALI, 2005).

1.3. CONCEITO DE PROFESSOR BILÍNGUE DE LIBRAS

Professor bilíngue de Libras, é um profissional na educação e tem duas línguas (Português e Libras), que ensina aulas em Libras. Conforme a Lei 10.436/2002 oficializou a Língua Brasileira de Sinais e complementando o decreto 5626 de Dezembro de 2005, seguindo o capítulo III.

“Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe”. (DECRETO, 2005).

A importância de professor bilíngue de Libras deve conhecer o social, com a capacitação no conhecimento cultural, linguístico e comunidade surda e deve pensar a estratégia na metodologia de ensino visuoespacial para crianças surdas entenderem.

De acordo com, quanto ao ensino da língua oral em sua modalidade escrita o professor bilíngue deve exercer a atividade com textos antecedida pela leitura de textos em sinais. Após o aluno surdo saber do que se trata o texto o professor tem que provocar o interesse pelo tema por meio de discussão, ou debate, ou de estímulo visual, ou por meio de brincadeira e ou atividades que facilitam a compreensão do texto”. (PIRES; ARANTES, 2012. p.116-117)

1.4 ASPECTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS

João Amos Comenius considerado como pai da didática moderna, a primeira obra que ele fez chama-se a didática magna um livro clássico escrito em 1632, fez um favor de uma escola pública da educação para meninos e meninas, incluindo até os deficientes que até então eram excluídos do sistema educacional Crítica ao método ligado à igreja Católica muito forte no Brasil.

Conforme o Libâneo, define a didática como a mediação entre teoria científica (filosofia, sociologia, história e pedagogia) e a Prática docente que inclui a didática, metodologias, pesquisa e outras práticas.

Embora o professor possua autonomia para organizar, desenvolver e avaliar o ensino e concretizar a formação do aluno, esta autonomia é relativa aos conhecimentos, aos hábitos, às habilidades e aos valores vivenciados pela prática pedagógica (DAMIS,1990).

Atualmente, chegando a didática cultural como estratégias de ensino e aprendizagem em respeito às diferenças culturais. Cabe a pedagogia, a didática e o currículo tomar novos rumos, romper com procedimentos tradicionais e modernos, pensar

e repensar as práticas de ensinar, no caso em questão, aos surdos, vivenciando e praticando a docência no espaço cultural (PERLIN e REZENDE, 2011), isso significa o ensino aos surdos a partir da língua e a cultura, entendemos um desafio o campo de ensino com a cultura na escola, se trata de currículo e de didática.

1.5. AS ESTRATÉGIAS DO ENSINO REMOTO

Na pandemia de coronavírus (COVID 19), aconteceu a suspensão das aulas presenciais, fizeram a proposta para aulas remotas, essas situações difíceis para vida pessoal e profissional. Organizou a forma de viver em sociedade, que foi afetada pelas mudanças causadas pelo isolamento social.

“O uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a estar presentes no cotidiano de alunos e professores, ante a adoção do sistema de ensino remoto por todo o país”. (SENHORAS, 2021). As metodologias do ensino sofreram alterações no contexto pandêmico, os professores têm de se reinventar para superar os desafios, tiveram de reorganizar todas as aulas (síncronas e assíncronas), exercícios, planejamentos, avaliações e se preocuparem com aprendizado dos estudantes.

Nesse aspecto o papel do professor se firma enquanto fundamental, mesmo diante de tantas mudanças proporcionadas pela tecnologia. Como efeito da pandemia foi necessário adaptar o processo de ensino-aprendizagem com auxílio das TICs, mesmo em meio às dificuldades oriundas desse sistema falho, a educação de milhares de estudantes foi viabilizada. (SENHORAS, 2021).

Na década de 1980, Yves Chevallard discutindo sobre a transposição didática, passou a utilizá-la. Publicou primeiro o livro de La transposición didáctica de 1997, onde mostra as transposições que um saber sofre quando passa do campo científico para o campo escolar.

“A Transposição Didática é um “instrumento” pelo qual analisamos o movimento do saber sábio (aquele que os cientistas descobrem) para o saber a ensinar (aquele que está nos livros didáticos) e, por este, ao saber ensinado (aquele que realmente acontece em sala de aula)”.(POLIDORO; STIGAR, Ano VI).

No processo envolvido na transformação do conhecimento de caráter adaptado para fazer com que todo mundo possa entender. De acordo com Chevallard, são três diferentes tipos de saberes como saber sábio ou saber científico, saber a ensinar e o saber ensinado. Segue a figura abaixo, a letra S é Saber, letra P é Professor e letra A é aluno:

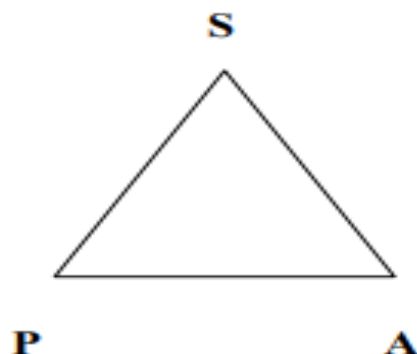


Figura 01: Sistema didático (Chevallard, 1991)

“A transposição didática do conteúdo é algo que precisa de atenção. Não se pode, mecanicamente, passar os conteúdos que seriam escritos na lousa ou que estão em uma apresentação no powerpoint para uma plataforma digital e esperar que o ensino remoto seja um sucesso. Aproveitar momentos sincrônicos para passar instruções precisas, direcionamentos, incentivar, acolher, considerar que as diferenças no ritmo de aprendizagem se acentuaram nesse período, são questões que precisam ser pensadas”. (LENHARDT, 2020).

Os professores, no ano de 2020, precisaram reinventar-se, buscar estratégias que não estavam em seus planejamentos, trabalhar com o processo de ensino aprendizagem de forma remota foi um desafio enfrentado por todos os envolvidos na educação. (CONGRESSO,2020).

Isso é uma nova forma de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais. Professores têm a possibilidade de trocar informações e podem utilizar os recursos tecnológicos como materiais virtuais, videoaulas, aplicativos e multimídias em geral, ferramenta muito pertinente nesta modalidade de ensino.

Sempre observar avaliando o desenvolvimento dos discentes e criar mapa mental para ajudar na organização e ideias durante as aulas remotas para melhorar a aprendizagem dos alunos.

1.6. A VISÃO DO DOCENTE SOBRE DISCENTES SURDOS NO ENSINO REMOTO

Conforme a Lei 10.436, no dia 24 de Abril de 2002, oficializou a Lei de Libras, é uma Língua Brasileira de Sinais, complementou o decreto 5626 de 22 de Dezembro de 2005, reconhecendo a língua, fazendo curso, concurso, etc...

Os docentes de Libras ministram e preparam os materiais didáticos das aulas de Libras com alunos surdos e ouvintes, se participam na política, se referem mais à educação para surdos, dialogam com profissionais e pesquisadores da área de educação. Acompanham tradutor e intérprete de Libras nas salas de aulas.

No ensino remoto, a maioria dos professores, o principal desafio que falta preparação sobre a tecnologia, se preocupam para evitar a prejudicar a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Carilissa, (2021) conta que teve a experiência e ensinou a aula no ensino remoto, foi complexo. “Me vi aprendendo as ferramentas para atender melhor os alunos via REDE, as aulas de Libras são por videoconferência porque Libras é língua visual necessita de olhar e participar a prática. Precisei aprender editar os vídeos, legendar e montar aulas no ambiente virtual. Fico muito feliz ver a evolução dos meus alunos nas aulas remotas, ensinar e aprender durante a pandemia realmente é um desafio sem tamanho. Quando os alunos aparecem na câmera é uma felicidade, eu entendo que nem todos conseguem ter acesso em casa para participar das aulas. Posso dizer que aprendo muito com alunos e nas aulas também. É um momento muito delicado e é necessário ter empatia, amor e compreensão nas aulas. Não é mesma coisa as aulas presenciais, mas tudo é possível quando há uma troca de compreensão, empatia e amor certamente o ensino torna de qualidade. É um desafio realmente dar aulas remotas”, compartilha Carilissa. (SEDUFMS, 2021)

1.7 EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E LEGISLAÇÃO

A educação bilíngue de surdos tem como público pessoas com deficiência auditiva sinalizante, surdos, surdo cegos, surdos com altas habilidades/superdotação e surdos com deficiências associadas que optam pela Língua Brasileira de Sinais. (MEC, 2021), isso tudo tem que respeitar a sua língua e cultura

Tornou se uma das importantes e influências educacionais nos últimos anos, para não confundir o desenvolvimento intelectual e neurológico dos alunos estudando as duas línguas.

As crianças ampliam os vocabulários rapidamente desenvolvendo uma linguística, uma criança pode sinalizar, necessita de um desenvolvimento da experiência visual é diferente da escrita da portuguesa, precisar vivenciar as experiências culturais e sociais.

De acordo com o Decreto n.º 5.626, o aluno surdo passa a ter direito a escolas e/ou classes bilíngues em que a Língua de Sinais é utilizada como meio de comunicação, de ensino e de aprendizagem.

Segundo a Rogalski, "tem-se a Declaração de Salamanca (1994) como marco e início da caminhada para a Educação Inclusiva". Incluindo com deficiência, devem ser educados juntos. Começou a aprovar a Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, incluindo a educação especial.

A Lei de Diretrizes e Bases apresenta capítulo V destinado à educação especial, o texto o artigo 58. "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais". (LDB,1996).

A Educação Especial se destina a alunos com deficiência física, deficiência intelectual, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos do espectro do autismo e altas habilidades/superdotação.

Algumas crianças surdas estavam vinculadas na educação especial que tem material adaptado para as deficiências, existe a metodologia adaptada, mas não aproveita materiais visual, um pouco falha. Os pesquisadores, ouvintes e surdos tentam criar a nova modalidade de Educação Bilíngue.

A equipe da Secretaria de Educação Especial / MEC discutindo e debatendo sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), "propõe mudança de valores, atitudes e práticas educacionais para atender a todos os estudantes, sem nenhum tipo de discriminação".

Conforme o Senador Flávio Arns (Podemos/PR) apresentou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para que a educação bilíngue dos surdos seja considerada como a Libras, como a primeira Língua e o Português escrito como a segunda língua E acrescenta à LDB o capítulo "Da Educação Bilíngue de Surdos". mostra a proposta, a educação bilíngue será feita em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, aprovou no dia 03 de Agosto de 2021, lei sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996) como uma modalidade de ensino independente — antes incluída como parte da educação especial.(BRASIL,2021).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter teórico, teve como objetivo analisar as publicações e coletar as estratégias dos professores bilíngues com aprendizagem baseada em problema nas aulas remotas, em livro teórico, artigos e revistas.

Foi a busca de informações, acontecimentos, as experiências e também a resolução de problemas por meio de referências teóricas publicadas. As entrevistas foram feitas através da plataforma de WhatsApp, os professores bilíngues que ensinaram aulas remotas e pudessem contar um pouco acontecimentos das situações remotas, foram feitas as adaptações na metodologia, com alterações nas formas de ensino e avaliação.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O ensino remoto para surdos é o grande desafio, a pandemia tem afetado a saúde mental de alunos e de professores, entendemos o impacto na vida como ansiedade e depressão. Os professores colocam no processo de aprendizagem, adaptar e enfrentar o desafio no ensino remoto e o respeito ao uso de tecnologias conectadas à internet.

As línguas L1 e L2 são diferentes porque a L1 é língua materna e natural de forma adquirida e a L2 é regular ao indivíduo a aprendizagem formal. O indivíduo precisa de um espaço formal para aprender essa segunda língua e a escola onde necessitará de professores bilíngues e criar as metodologias estratégias para que o sujeito surdo se adapte de alguma forma.

Desafio nos a busca a proposta e possibilidade, preciso encontrar a qualidade de ensino bem melhor, as diferentes estratégias didáticas e meios tecnológicos. Perceber que o problema que aconteceu no processo envolve o ensino sofreu alterações, reforçam modificar o planejamento pedagógico para atender as necessidades.

Durante o ensino remoto, chamou atenção a desigualdade social, alguns alunos com a utilização tem dificuldade de acesso a internet e podem prejudicar a aprendizagem. e outros alguns usam celular ou tablet compartilhado com outro membro da família.

Sendo analisada a pesquisa bibliográfica, o ERE que significa a ensino remoto emergencial, é importante para resolver a solução da relação entre professor - aluno - instituição na potencialização do processo ensino-aprendizagem.

O ERE tem trazido para o contexto educacional novas formas de se (re)pensar os processos de ensino-aprendizagem – desafios e potencialidades - as atividades desenvolvidas por meio dos ambientes virtuais, da utilização de recursos tecnológicos e da dinamicidade subsidiada pelas TDIC presente durante o cenário pandêmico têm possibilitado refletirmos sobre a multiplicidade de ações que podemos desenvolver no espectro áulico. (SENHORAS, 2021).

De acordo com Senhoras, analisou (des)comprometimento do estudante no contexto de COVID-19 e buscou as várias reflexões, considerou uma sequência por ser uma espinha dorsal baseada no comprometido do discente, segue a figura abaixo.

Figura: – Espinha dorsal do ERE, baseada no comprometimento do estudante



Fonte: Elói Martins Senhoras, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da pandemia de Coronavírus, a secretaria de Educação e de ensino organiza e oferece alternativas pedagógicas de aprendizagem aos alunos, longe da sala de aula presencial. No meio de pandemia, afetou a tragédia humana e saúde mental, a condição de desconforto.

O grande desafio foi a mudança de metodologia e recursos tecnológicos para aulas remotas, não foram fáceis e tentam buscar estratégias bem melhores para os alunos surdos, podiam usar mais imagens e vídeos, discutir assuntos com tranquilidade. As avaliações eram feitas pelo googleforms, avançaram na aprendizagem através das aulas remotas, a outra avaliação, a escola entregou material físico para cada aluno que não tem tecnologia digital para desenvolver as atividades.

Na educação bilíngue para surdos, o trabalho é necessário ter a preparação, dominar os métodos do ensino, procedimentos e recursos.

Dessa forma, esta pesquisa bibliográfica para fazer ficar claro alguns pontos importantes principalmente na utilização dos recursos e estratégias de ensino e avaliação, com a relação entre professor e aluno.

É tão importante utilizar a tecnologia digital, estará mais presente na rotina escolar no contexto pandêmico, exigindo das instituições de formação de professores e órgãos competentes pelos sistemas de ensino e também alunos. Professores estão se evoluindo, se adaptando, se modificando, adequando e entendendo a atuação profissional. Podem ser, orientar os pais ou responsáveis para o ensino remoto com alunos surdos, dialogar sobre as atividades assíncronas.

Conseguem superar barreiras e estimular os alunos surdos no processo da aprendizagem da escrita da língua portuguesa como a segunda língua. Na tecnologia digital, a tela digital maior como notebook, computador e tablet melhor a visualização para surdos do que celular porque tem dificuldade de ver outras pessoas através do Google Meet ou ZOOM.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mauriceia Salvador de. **O desafio de alfabetizar surdos em Libras como língua materna (L1): Um estudo de caso numa escola de ensino regular na cidade de Serra Talhada.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2019.

BRASIL. **Decreto nº. 5626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta Lei.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 17 de Junho de 2021

BRASIL. **Lei nº. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm> . Acesso em: 16 de Junho de 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 09 de Outubro de 2022.

CAMPELO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. . **.Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 71-92. Editora UFPR

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2019, Ensino e aprendizagem: a importância das escolas bilíngues na educação dos surdos. Paraná, 2019, 4p.

DAMIS, Olga Teixeira. **Didática e sociedade : o conteúdo implícito do ato de ensinar.** Dissertação. 1990.

HAYDT, Regina Célia C. **curso de Didática Geral.** Ed. Ática. São Paulo, 2011

HISTÓRICO DO CENTRO SUVAG. **Centro Suvag de Pernambuco, 2011.** Disponível em: <<https://http://www.suvag.org.br/index.htm>>. Acesso em 05 de Outubro de 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO . **Educação Bilingue de Surdos.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/pnee-1/bilingue>> em 11/02/2021. Acesso em 12 de Julho de 2021.

OLIVEIRA, José Carlos. **Didática e educação de surdos.** Paraná, 2015. UFSC. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/950/5/DID%C3> %81

TICA %20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20SURDOS.pdf.> Acesso em 06 de julho de 2021.

PASCOAL, João Vitor. **O desafio da educação bilíngue de alunos surdos no Recife**. Curiosamente, 2015. Disponível em: <[https://curiosamente .diariodepernambuco. com. br /project/o-desafio-da-educacao-bilingue-de-alunos-surdos-no-recife/](https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/o-desafio-da-educacao-bilingue-de-alunos-surdos-no-recife/)>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

PERLIN, Gladis T.T.; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Didática e Educação dos surdos**. Florianópolis. 2011. UFSC.

PIRES, Edna Misseno; ARANTES, Ana Caroline. **A importância da formação do professor bilíngue na educação do surdo**. Revista eletrônica de educação da Faculdade Araguaia. Goiás. 2012.

PREFEITURA DO RECIFE. **Histórico da Escola Municipal Pe Antônio Henrique**. Disponível em: <[http://www.recife.pe.gov.br/pr/seceducacao/especial/padre Henrique/historico .html](http://www.recife.pe.gov.br/pr/seceducacao/especial/padre_Henrique/historico .html)>. Acesso em 05 de julho de 2021.

RECIFE. **Decreto nº 28.587, de 11 de fevereiro de 2015. Institui as salas bilíngues para surdos na rede municipal de ensino do Recife. Leis Municipais: 16/03/2015**. Disponível em < [https://leismunicipais.com.br/ a/pe/r/recife/decreto/2015/2858/28587/decreto-n-28587-2015-institui-as-salas-regulares-bilingues-para-surdos-na-rede-municipal-de-ensino- do-recife](https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/decreto/2015/2858/28587/decreto-n-28587-2015-institui-as-salas-regulares-bilingues-para-surdos-na-rede-municipal-de-ensino-do-recife)>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

R7. **Senado aprova projeto de educação bilíngue para surdos**. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/senado-aprova-projeto-de-educacao-bilingue-para-surdos-26052021>>. Acesso em 12 de julho de 2021.

SILVA, Maria Zilda Medeiros da et al. **Desafios no ensino remoto para alunos surdos durante a pandemia: Possíveis estratégias em dias de quarentena**. In: CONEDU IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2020. Maceió – AL.p.01 -11.

ROGALSKI, Solange Menin. **Histórico do surgimento da educação especial**. Revista de Educação do Ideau. Rio Grande do Sul. Vol. 5, Nº 12, p.1-13, Julho - Dezembro 2010.

SEDUFMS. **O ensino remoto sob a visão de docentes e estudantes surdos e surdas**. Disponível em: <<https://www.sedufsm.org.br/noticia/6606-o-ensino-remoto-sob-a-visao-de>

[-docentes-e-estudantes-surdos-e-surdas#:~:text=Os%20professores%20gravam%20aulas%20e,surdo%20n%C3%A3o%20tem%20essa%20possibilidade>.](#) Acesso em: 23 de Outubro de 2022

SENHORAS, Eloi Martins.(Organizador). **Ensino Remoto e a pandemia de Covid-19.** ed.Iole.. Roraima, Boa vista. 2021.